

ANEXOS

ANEXO I

GRELHAS - Análise dos documentos da instituição

Grelha 1 – Projeto Educativo

Grelha 1.1 - Análise dos objetivos do Projeto Educativo

Grelha 2 – Plano Anual de Atividade

Grelha 3 – Regulamento Interno

Grelha 1 - Projeto Educativo

Indicadores para uma possível estruturação do Projeto Educativo (segundo Jorge Adelino da Costa)	Projeto Educativo da Instituição Cooperante	Operacionalização
Nota Prévia (Porquê um projeto para esta instituição?)		
Princípios básicos da instituição	<i>“Assim priorizamos a justiça, a verdade, a honestidade, a partilha e o respeito pelo ambiente.”</i>	Um dos valores que a Instituição pretende transmitir é a partilha. Exemplo: a celebração do dia Mundial da 3ª idade, em que as crianças foram visitar as Irmãs velhinhas e com elas partilharam experiências, cantigas e presentearam-nas com uma pequena oferta, feita por elas.
Posicionamento pedagógico-metodológico	Pedagogia do Projeto e na Pedagogia de Situação	Centram-se na Pedagogia do Projeto e na Pedagogia de Situação. É visível a participação ativa das crianças na construção das suas próprias aprendizagens. Exemplo: Na sala dos 4 anos surgiu a área da garagem. Foi criada para dar respostas às necessidades das crianças. Esta área foi “construída” pelas próprias crianças mostrando-se elementos ativos das suas próprias aprendizagens.
Caracterização do meio local circundante	Encontra-se no Projeto Educativo.	
História da instituição	Encontra-se no Projeto Educativo.	
Enquadramento legal da instituição	Não se verifica a presença do enquadramento legal da instituição, mas é possível encontrá-lo no R.I.	
Elementos materiais da instituição	Encontram-se no Projeto Educativo.	
Elementos humanos da	Encontram-se no	

instituição	Projeto Educativo.	
Objetivos gerais de âmbito pedagógico	É referido no P.E. que a Instituição sendo de cariz religioso tem como objetivo transmitir às crianças uma visão cristã da vida e do mundo.	São várias as atividades traduzidas na prática quotidiana e que constam do PAA: - Presépio de casa em casa - Reflexão de Advento nas salas - Festa de Natal - Festejar os Reis - Celebração da Páscoa - Oração a Maria
Objetivos gerais de âmbito institucional	Relativamente à formação das educadoras/ajudantes de ação educativa, há um incentivo por parte da Instituição a que estas participarem.	Afixação de ações formação nos placares da portaria.
Objetivos gerais de âmbito administrativo – financeiro		
Objetivos gerais de âmbito relacional	Incentivar a participação da Família.	Reunião de Pais. Festa de Natal Dia da mãe Dia do pai, etc.
Determinação da estrutura organizacional e funcional	Encontra-se no Projeto educativo.	
Divulgação do projeto		Encontra-se afixado no hall da instituição.
Avaliação do projeto	Encontra-se no Projeto educativo.	
Revisão do projeto		Visto que a valência do ATL deixou de funcionar, está prevista a reestruturar do PE.

Grelha 1.1 - Análise dos objetivos do Projeto Educativo

Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Operacionalização
a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania.	É dada a oportunidade às crianças para manifestarem as suas opiniões, preferências e apreciações críticas em negociações feitas para a organização do espaço ou do tempo na sala ajudando na promoção do seu desenvolvimento pessoal e social. Por exemplo, a elaboração das regras, a escolha e tomada de decisões em diferentes momentos.
b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.	A possibilidade das crianças desenvolverem o respeito pelas diferentes maneiras de ser e de saber, são as visitas que as crianças fazem frequentemente às Irmãs da Instituição. Outro exemplo foi o reconhecimento da diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, que as crianças tiveram aquando da exploração da história “Os meninos de todas as cores” feita na apresentação da festa de Natal pelas crianças dos 4 anos.
c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.	- Os espaços estão organizados de modo a que todas as crianças tenham acesso a todos os materiais existentes. Os adultos presentes na sala estão disponíveis para apoiarem as crianças nas suas brincadeiras intencionais, nas situações em que as crianças mostram dificuldade e nas suas aprendizagens. - A instituição recebe todas as crianças, mesmo aquelas que não podem pagar.
d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.	As planificações são feitas tendo em conta as intenções das diferentes crianças, permitindo ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma.

e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informática, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.

Para cada grupo, é feito um plano curricular. O plano curricular de grupo é organizado tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo e a sua articulação para que haja um desenvolvimento das crianças a todos os níveis, nomeadamente ao nível da expressão e da comunicação. São dadas diferentes oportunidades às crianças como por exemplo: mimar canções, dialogar, favorecer o jogo simbólico em atividades livres, entre outras.

f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.

-Dar a oportunidade às crianças de contactar com experiências novas, criando situações de descoberta e de exploração do mundo. Por exemplo, a confeção da sopa, a elaboração da compota de abóbora, as experiências do Dia Mundial da Ciência, entre outras.

- Possibilitar às crianças expressarem as suas opiniões.

g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva.

O ambiente educativo está organizado de modo a proporcionar à criança bem-estar e segurança contribuindo assim para um desejo de aprender.

- A sala é mantida limpa e arrumada e as crianças no final da manhã e/ou da tarde arrumam a sala.

- Antes e depois das refeições, todas as crianças lavam as mãos.

h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

Na sala dos 5 anos existe uma criança que requer necessidades educativas especiais e, por isso, uma vez por semana a Educadora de Ensino Especial vai à instituição acompanhar e ver o progresso dessa criança.

Quando são observados determinados comportamentos que nos parecem necessitar de uma observação e acompanhamento especial, apoiamo-nos na ajuda da educadora especial.

i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Por exemplo, para a altura do Natal, está previsto a ida de presépios de casa em casa para que as famílias tenham um momento de oração em conjunto.

A participação dos pais na festa de natal (organização de um coro).



Relativamente à participação em projetos, no dia da mãe, as vieram à sala e ajudaram as crianças a fazer adereços (chapéus e leques chineses) para estes utilizarem no dia do chinês.



No dia da árvore, os pais participaram no concurso das t-shirts em que tiveram que as decorar em conjunto com os seus filhos com elementos alusivos à Primavera.



Grelha 2 - Plano Anual de Atividades

Indicadores para uma possível estruturação do Plano Anual de Atividades (segundo Jorge Adelino da Costa)	Plano Anual de Atividades da Instituição Cooperante	Operacionalização
Objetivos gerais da instituição	Não se verifica a presença dos objetivos gerais no P.A.A. contudo estes estão evidenciados no P.E. e no R.I.	
Distribuição de serviço docente	Encontra-se no plano anual de atividades.	A distribuição da Equipa Pedagógica é feita da seguinte maneira: em cada sala é possível encontrar uma educadora, uma ajudante de ação educativa. Na sala dos 4 e 5 anos há a existência de uma estagiária. Ainda existem como apoiantes da sala dos 3 anos duas ajudantes de ação educativa.
Salas (turmas)	Encontra-se no plano anual de atividades.	As salas estão distribuídas conforme a faixa etária: uma sala dos 3 anos, uma sala dos 4 anos e uma sala dos 5 anos.
Calendário e horário escolar	Não se verifica a presença do calendário escolar e do horário escolar no P.A.A. mas é possível encontrá-los no R.I. No P.E. encontra-se o horário escolar.	Horário de funcionamento: todos os dias úteis das 8h às 18:30h. Existe o prolongamento do horário até as 19.30h.
Calendário de reuniões		Embora não se verifique em nenhum documento a presença das datas de reuniões, é do conhecimento de toda a equipa pedagógica a data das reuniões pedagógicas bem como as datas das

		reuniões de pais que antecipadamente são afixadas para o conhecimento de todos.
Programação das atividades curriculares	Encontra-se no plano anual de atividades.	Todas as atividades programadas até agora foram realizadas. <u>Exemplo:</u> comemoração do S.Martinho com as crianças na instituição.
Plano de atividades de complemento curricular e extracurricular	Encontra-se no plano anual de atividades.	As crianças frequentam diversas atividades extra curriculares: capoeira, natação e música.
Serviços de ação social e saúde escolar	Não se verifica a presença dos serviços de ação social e de saúde escolar no PAA contudo estes estão evidenciados no RI.	
Plano de formação e atualização de educadores e funcionários		A formação e a atualização de educadores e funcionários tem vindo a ser feita, embora não esteja documentada.
Organização e utilização de recursos e espaços	Encontram-se no plano anual de atividades os locais onde se organizam as atividades. Relativamente aos recursos, não são mencionados.	A instituição disponibiliza os seus espaços e recursos para a realização de diferentes momentos festivos.
Relações com a comunidade	Encontram-se no plano anual de atividades.	A instituição desenvolve atividades em parceria com a comunidade (ex: Espaço T)
Crítérios, procedimento, calendário para a revisão do plano	Encontram-se no plano anual de atividades. Exemplo: no plano anual de atividades é referido que qualquer atividade que tenha sido programada pode sofrer alteração.	

Grelha 3 - Regulamento Interno

Indicadores para uma possível estruturação do Regulamento Interno (segundo Jorge Adelino da Costa)	Regulamento Interno da Instituição Cooperante	Operacionalização
Base legal para a sua elaboração	Encontra-se no regulamente interno.	
Âmbito de aplicação	O R.I. assegura a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento do Jardim de Infância.	Exemplo: O horário de funcionamento da instituição encontra-se afixado na portaria e, por isso, é visível o cumprimento dessa regra pelos pais.
Princípios gerais da atividade educativa	<i>“Fomentar a inserção da criança em grupos diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.”</i>	Exemplo: As visitas que as crianças fazem frequentemente às Irmãs da Instituição.
Organização funcional e administrativa da instituição	Encontra-se no regulamente interno e também no P.E.	
Normas gerais de regime interno	<i>“participar nas atividades promovidas pela instituição”</i>	No R.I. encontram-se os deveres e direitos das crianças, dos funcionários, dos encarregados de educação e da entidade gestora do serviço. É possível observar a participação de todas as crianças nas atividades realizadas na instituição.
Saídas/ entradas no edifício	Encontram-se no regulamente interno.	Nas fichas de inscrição os encarregados de educação colocam as pessoas que irão fazer a recolha das crianças da instituição. E têm o dever de informar antecipadamente a educadora responsável se

		<p>isso não acontecer.</p> <p>Existe uma folha na portaria onde os pais devem assinar quando entregam a criança indicando as horas e quando recolhem a criança acontece o mesmo.</p>
Locais específicos	Encontram-se no regulamente interno.	
Serviços sociais e assistenciais	Encontram-se no regulamente interno.	
Atividades de complemento curricular e extracurricular	Encontram-se no regulamente interno.	As crianças frequentam diversas atividades extra curriculares: capoeira, natação e música.
Técnicas pedagógicas	Não se verifica a presença das técnicas pedagógicas utilizadas, mas é possível encontra-las no P.E.	
Regime económico	Encontra-se no regulamente interno.	
Regime de disciplina	Encontra-se no regulamente interno.	
Alterações ao regulamento interno	Encontra-se no regulamente interno.	

ANEXO II

GRÁFICOS – caracterização das crianças e famílias

Gráfico 1 – Género das crianças

Gráfico 2 – A) Idade das crianças (meses)

B) Idade das crianças (anos)

Gráfico 3 – Números de Irmãos

Gráfico 4 – Estado Civil - Pais

Gráfico 5 – Habilitações literárias – Pais

Gráfico 6 – Residência das famílias

Gráfico 1.

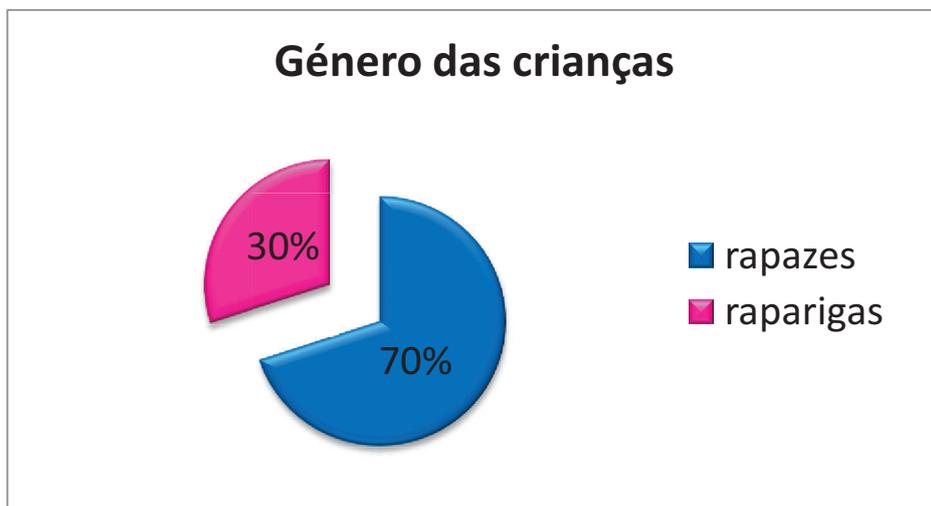


Gráfico 1 – Género das crianças

Gráfico 2. A)

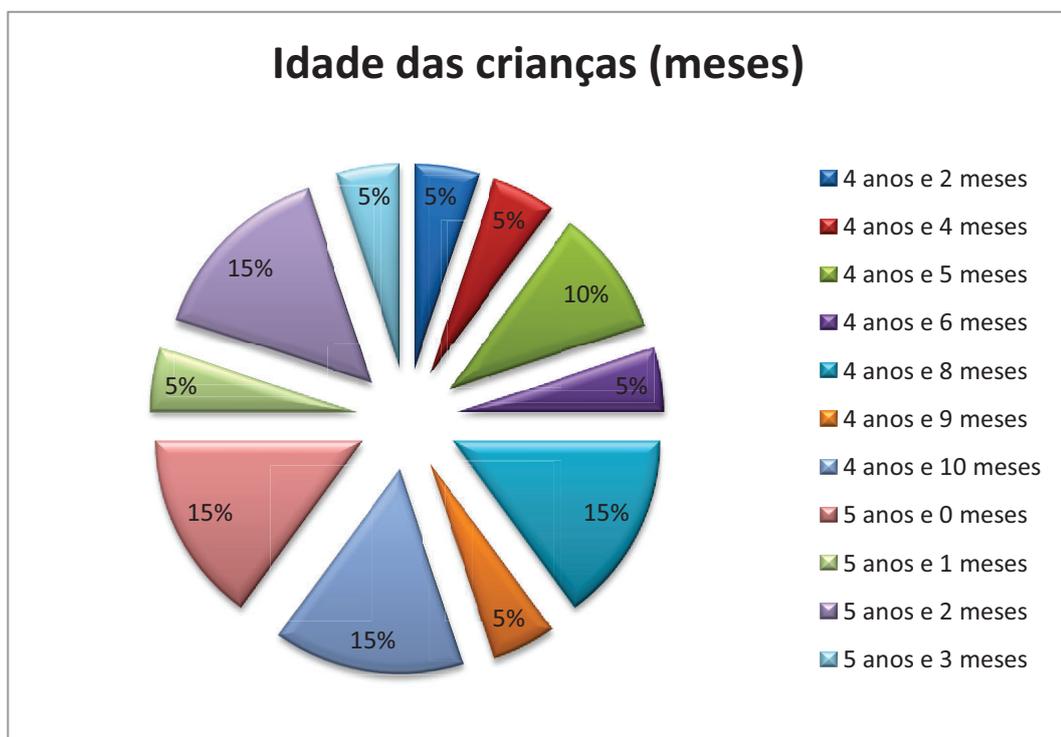


Gráfico 2. A) Idade das crianças (meses)



Gráfico 2. B)

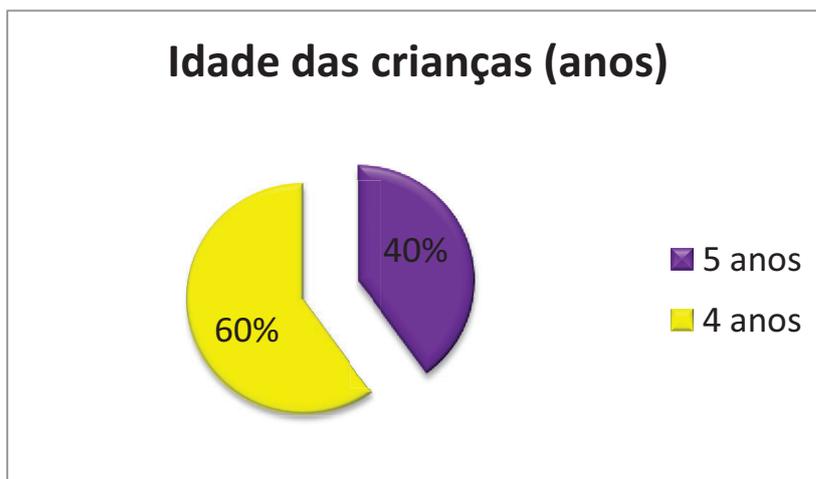


Gráfico 2. B) Idade das crianças (anos)

Gráfico 3.



Gráfico 3 - Número de Irmãos

Gráfico 4.

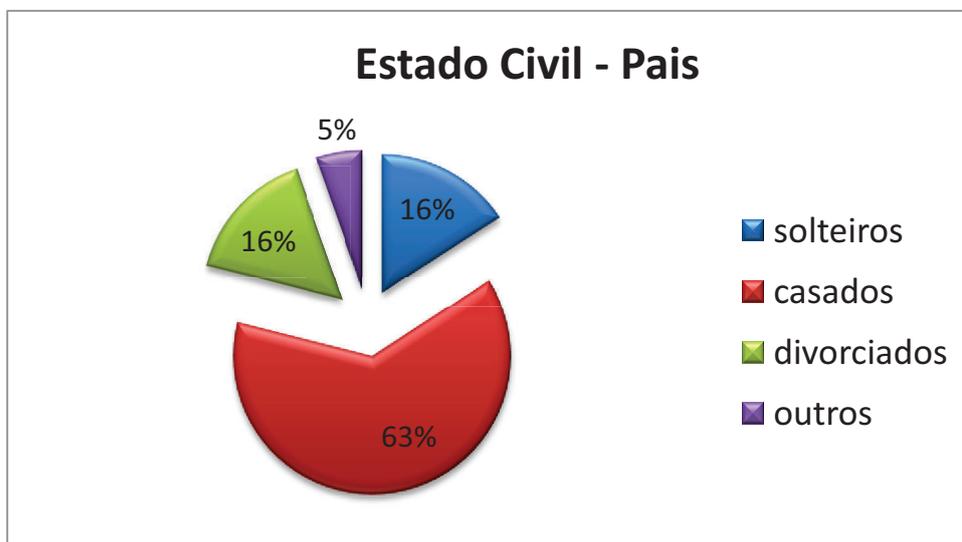


Gráfico 4 - Estado Civil -Pais

Gráfico 5.

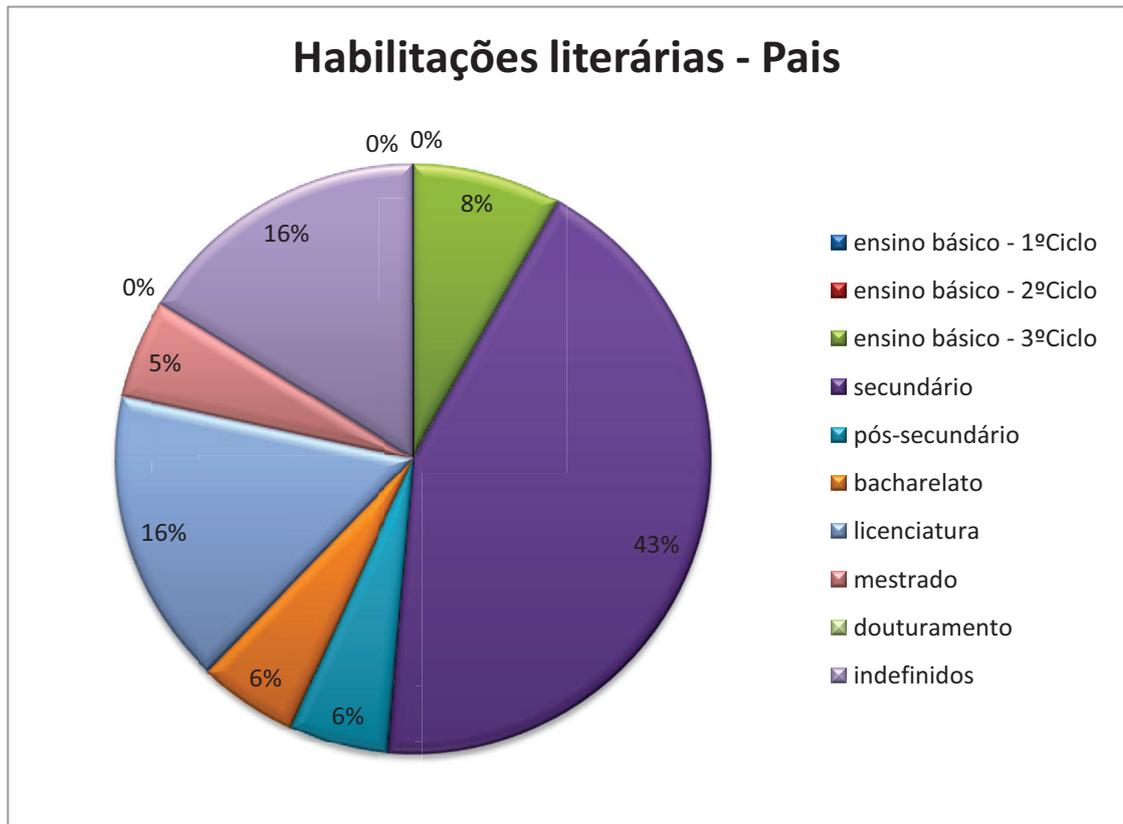


Gráfico 5 – Habilitações literárias - Pais

Gráfico 6.

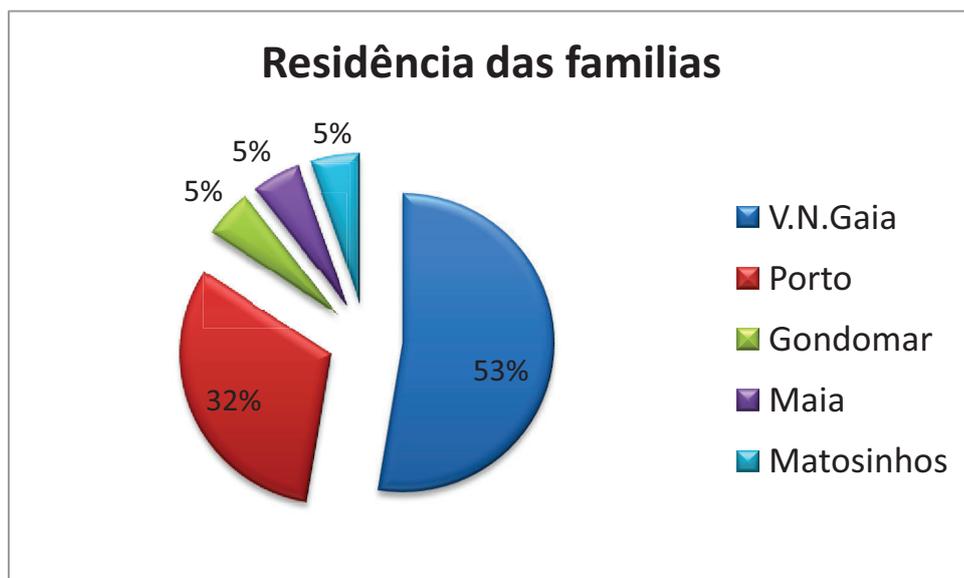


Gráfico 6 – Residência das famílias

ANEXO III - REGISTOS DE OBSERVAÇÃO

1. Registo de Incidente Crítico
2. Registos fotográficos
3. Registo diário (exemplo)
4. Lista de verificação (exemplo)

1. Registo de Incidente Crítico a)

Nome da criança: M.M e M.S.

Idade: 4 anos

Registo efetuado por: Joana Pinto
(estagiária)

Data: 15 de fevereiro de 2012

Descrição: Durante uma sessão de movimento, feita com metade do grupo, onde foi trabalhada a lateralidade, foram dadas a escolher as crianças dois tipos de pulseiras para colocarem no pulso direito: pulseiras cor-de-rosa e pulseiras azuis. A maioria dos rapazes escolheram as pulseiras azuis e a maioria das raparigas escolheram as pulseiras cor-de-rosa. O M.S. foi o único rapaz que escolheu a pulseira cor-de-rosa. O M.M. ao reparar naquela evidência disse: “Oh M., não podes pôr essa pulseira! As pulseiras cor-de-rosa são para as meninas!” Ao ouvir aquela conversa intervim dizendo: “Os meninos podem escolher as pulseiras cor-de-rosa e as meninas podem escolher as azuis. Não há pulseiras só para meninos e só para meninas. Cada um escolhe a que quer.” Ao ouvir o que eu disse, o M. M. não disse mais nada e continuamos a sessão de movimento.

Comentário: O M.S. não mostra ter estereótipo em relação às cores para meninos e meninas. Já o M.M. mostra ter esse estereótipo, observando as escolhas dos colegas, alertando-os para que mudem as suas escolhas por achar que estão erradas. Embora tenha essa atitude, o M.M. ao ser incentivado a pensar de maneira diferente em relação ao estereótipo aceita, não contrapondo.

1. Registo de Incidente Crítico b)

Nome da criança: M.

Idade: 4 anos

Escolha efetuada por: Joana Pinto
(estagiária)

Data: 9 de fevereiro de 2012

Descrição: Durante o acolhimento, perguntei que festividade se aproximava e todas as crianças entusiasmadas me responderam que era o carnaval. Algumas começaram de imediato por dizer qual a fantasia que iriam trazer vestidas nesse mesmo dia. Para que todos se ouvissem, resolvi perguntar a cada criança, de cada vez, como se iria mascarar no dia de carnaval. Muitas fantasias foram mencionadas até que, para minha surpresa, a M. disse: “Eu venho vestida de homem-aranha!”. A conversa continuou normalmente e o resto das crianças continuaram a dizer as suas fantasias.

Comentário: A M. mostra que gosta do homem-aranha e que, mesmo sendo uma fantasia supostamente de menino já que contém a palavra “homem”, se quer mascarar assim. Nenhuma outra criança se mostrou surpresa pela M., que é uma menina, vir mascarada de **homem**-aranha.

2 . Registos fotográficos



Imagem 1 – Meninas fantasiadas no carnaval. A M. destaca-se mascarada de homem-aranha.



Imagem 2 – A menina a pintar com caneta cor-de-rosa e o menino com caneta azul

3. Registo diário



Nome da criança: P.

Idade: 4 anos

Escolha efetuada por: P.

Data da realização: 18 de abril de 2012

Data do comentário: 18 de abril de 2012



Comentário da criança: *"Eu sei como é a bandeira da China."*

"É vermelha, tem uma estrela grande e quatro pequeninas."

Análise do registo

Indicadores de desenvolvimento:

Conhecimento do Mundo: Identifica, reconhece e caracteriza a bandeira da China.

Formação Pessoal e Social: Envolve-se em projetos, mostrando os seus interesses.

Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica: Produz composições plásticas a partir de temas reais.

ANEXO IV – Instrumentos de recolha de dados

1. Inquérito por questionário aplicado aos pais
2. Inquérito por questionário aplicado às educadoras
3. Entrevista semiestruturada realizada às crianças

b) Como reage se a sua filha lhe pedir uma pista de carros?

7. Das seguintes profissões qual/quais acha que o seu filho poderá escolher no futuro?

Bailarino (a)

Cientista

Educador(a) de Infância

Jornalista

Engenheiro (a)

Fotografo(a)

Bombeiro (a)

Futebolista

Polícia

Médico (a)

Cabeleireiro (a)

Professor (a)

2. Inquérito por Questionário aplicado às educadoras

Este inquérito por questionário destina-se a uma investigação sobre “As diferenças de género em crianças pequenas”, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e desenvolvida por Joana Alexandra da Rocha Pinto.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Por favor seja o mais rigoroso possível no preenchimento deste questionário. A sua opinião é muito importante. Desde já, obrigada pela colaboração e disponibilidade.

1. O que pensa sobre o facto de os educadores das crianças serem na sua maioria mulheres e não homens?

2. Acha que isso influencia na aprendizagem das crianças? Sim Não

- a. Porquê?

3. Considera que existem comportamentos característicos de meninos e de meninas?

Sim Não

4. Quando planifica tem o cuidado de ter em consideração o número de rapazes e raparigas?

Sim Não

a. Se houver uma maioria de rapazes planifica de uma maneira diferente?

Sim Não

b. Se houver uma maioria de raparigas planifica tendo isso em consideração?

Sim Não

5. Atribui papéis às crianças tendo em conta o género?

Sim Não

6. Considera que existem momentos que, inconscientemente, toma atitudes estereotipadas?

Sim Não

7. Haverá igualdade ou diferença no que se refere, por exemplo, a:

a. produção e utilização de materiais? Igualdade Diferença

- b. definição de tarefas? Igualdade Diferença
- c. formação de grupos? Igualdade Diferença
- d. oportunidades de intervenção nas atividades? Igualdade Diferença
- e. tipos e formas de interação? Igualdade Diferença
- f. verbalizações acerca de traços ou papéis de género?
Igualdade Diferença
- g. formas de chamar a atenção? Igualdade Diferença
- h. formas de elogiar e recompensar? Igualdade Diferença

3. Entrevista semiestruturada realizada às crianças

- Quem são os amigos com quem mais gostas de brincar?
- (para meninos) Tu gostas de brincar com bonecas? Porquê?
- (para meninas) Tu gostas de brincar com pistolas? Porquê?
- Achas que existem brinquedos diferentes para meninos e para meninas?
- E as brincadeiras podem ser as mesmas para meninos e para as meninas?
- O que é que tu achas disso?
- Quais são as cores de roupa que mais gostas?
- E da cor x (colocar outras hipóteses)?
- O que queres ser quando fores grande?
- (para meninas) Gostavas de ser taxista? Porquê?
- (para meninos) Gostavas de ser bailarino? Porquê?
- Tens um professor de capoeira. Gostavas que fosse uma professora? Porquê?
- Em casa, quais são as tarefas que o pai faz?
- Em casa, quais são as tarefas que a mãe faz?

Anexo V

A. Grelhas de análise dos dados

1. Inquérito por questionário aplicado aos pais
2. Inquéritos por questionário aplicado às educadoras
3. Entrevista semiestruturada realizada às crianças

B. Descrição e interpretação dos resultados

1. Inquéritos por questionário aplicado aos pais
2. Inquéritos por questionário aplicado às educadoras
3. Entrevista semiestruturada realizada às crianças

A.

1. Grelha de análise das respostas obtidas através dos inquéritos por questionário aplicados aos pais

Perguntas	Respostas
1. Considera que as mulheres e os homens têm os mesmos direitos?	P1 – Sim. P2 – Sim. P3 – Não. P4 - Não. P5 – Sim. P6 – Sim. P7 – Sim. P8 – Sim. P9 – Não. P10 – Sim. P11 – Sim. P12 – Sim. P13 - Sim.
1.1 Porquê?	P1 – São iguais fisicamente e intelectualmente. Têm as mesmas capacidades para qualquer função e atividade. P2 – Características genéticas diferentes, por isso, capacidades para tarefas diferentes. P3 – Não são consideradas candidatas capazes para outras profissões. Não têm a mesma disponibilidade horária que os homens (por ficarem grávidas e terem filhos), logo, não são tao produtivas para as empresas como os homens. P4- Na prática não têm os mesmos direitos. As mulheres nos empregos são menos remuneradas. Em casa as tarefas são feitas, maioritariamente, pelas mulheres. Perdem oportunidades por terem família. P5 – Vivemos num estado democrático. P6 – Na lei temos os mesmos direitos. Mas, os ordenados são diferentes. As empresas preferem homens do que mulheres (maternidade). P7 – Na lei temos os mesmos direitos mas na prática não. Os cargos superiores são para os homens. O papel

	<p>da mulher tem vindo a ser mais valorizado. Já existem mulheres com cargos superiores no mundo.</p> <p>P8 – Diferentes a nível físico. Devem partilhar tudo que constroem.</p> <p>P9 – Diferença está no género. Temos direitos e deveres diferentes.</p> <p>P10 – Atualmente as mulheres já têm papel de relevo na nossa sociedade.</p> <p>P11 – Nascermos livres e iguais e por isso não deve haver diferenças entre nós. Temos direitos e deveres iguais independentemente da raça, religião, sexo, cor,...</p> <p>P12 – Mulheres e homens, são ambos seres humanos.</p> <p>P13 - Somos seres humanos iguais.</p>
<p>2. O que pensa sobre o facto de os educadores das crianças serem na sua maioria mulheres e não homens?</p>	<p>P1 – Os homens não tiveram uma educação para serem educadores. As instituições não estão preparadas para terem homens educadores. Mitos e falsas moralidades.</p> <p>P2 – O que importa são os valores do educador e a capacidade deste de os transmitir às crianças.</p> <p>P3 – Homens têm a mesma capacidade que as mulheres. Mentalidade machista impede os homens de serem educadores.</p> <p>P4- Existência de empregos mais indicados para homens e outros para mulheres. Associado às mulheres.</p> <p>P5 – Sociedade com complexos. Antigamente é que as mulheres tratavam das crianças.</p> <p>P6 – Tradicionalmente as mulheres tratavam das crianças.</p> <p>P7 – Questão cultural e de preconceito.</p> <p>P8 – Com a emancipação das mulheres, também houve a emancipação dos homens como educadores. Há mais mulheres a desempenhar esse papel.</p> <p>P9 – Questão cultural. Profissão associado às mulheres.</p> <p>P10 – Mulheres têm mais sensibilidade para a profissão.</p> <p>P11 – Não é uma profissão feminina. Era bom se houvesse mais homens educadores.</p> <p>P12 – Questão cultural. Têm mais jeito – lado maternal.</p> <p>P13 - Instinto maternal. Capacidade de compreender e tolerar as características das crianças em idade pré-escolar.</p>
<p>3. Acha que isso influencia na aprendizagem das crianças?</p>	<p>P1 – Sim.</p> <p>P2 – Não.</p> <p>P3 – Sim.</p> <p>P4- Sim.</p> <p>P5 – Sim.</p> <p>P6 – Não.</p> <p>P7 – Sim.</p>

	<p>P8 – Sim. P9 – Sim. P10 – Sim. P11 – Sim. P12 – Não. P13 – Não.</p>
<p>3.1 Porquê?</p>	<p>P1 – P2 – Formação igual, logo, preparação igual para exercer. Deve existir a figura feminina como a masculina na vida das crianças. P3 – Crianças aprendem que ser educador não é um papel para homens, ou seja, uma forma de discriminação. Se não virem homens educadores, os meninos não vão querer ser educadores. P4- Deve existir a figura feminina como a masculina na vida das crianças. Homens e mulheres têm perspetivas diferentes e maneiras diferentes de as transmitir às crianças. P5 – As crianças deviam ser educadas mais por homens para serem mais obedientes. P6 – Na escola existem homens e mulheres e isso não influencia nas aprendizagens. No jardim-de-infância passa-se o mesmo. Problema está na cabeça dos pais que não tão habituados a verem um homem educador. P7 – Homens e mulheres têm perspetivas diferentes do mundo, por isso, deve haver um equilíbrio. P8 – Os papéis que transmitem às crianças, quer pais e educadores são o que elas “absorvem”, quer sendo homens ou mulheres. P9 – Maneira de interagir é diferente. P10 – Vai depender da capacidade de profissionalismo de cada um. P11 – Deve existir a figura feminina como a masculina na vida das crianças. P12 – As crianças facilmente se adaptam ao meio. P13 - Não tem a ver com o género mas sim com a formação pessoal do adulto e o seu desempenho para com a criança.</p>
<p>4. Considera que existem comportamentos característicos de meninos e de meninas?</p>	<p>P1 – Sim. P2 – Sim. P3 – Sim. P4 - Sim. P5 – Não. P6 – Sim. P7 – Sim. P8 – Sim.</p>

	<p>P9 – Sim. P10 – Sim. P11 – Sim. P12 – Sim. P13 – Sim.</p>
<p>5. Que tipo de brincadeiras o seu filho costuma ter em casa?</p>	<p>P1 – Fazer corridas; Ver tv; Brincar com carros; Fazer puzzles; Videojogos; Brincar com bonecas P2 – Brincar com brinquedos mecânicos; Brincar com legos; Blocos de construção; Fazer pinturas; Brincar com carros; Brincar com super-heróis P3 – Retratar cenas do dia-a-dia; Jogar à bola; Triciclo; Jogar às escondidas; Jogar à apanhada; Brincar com raquetes; Fazer puzzles; Plasticina P4- Jogar à bola; Colorir; Desenhar; Brincar com bonecas; Fazer jogos didáticos; Ouvir e cantar músicas P5 – Brincar com carros; Jogar à bola; Jogar na Wii; Desenhar P6 – Bicicleta; Fazer jogos; Brincar com carros; Gosta de cozinhar P7 – Ler; Desenhar; Ver tv; Brincar com bonecos; Bicicleta P8 – Brincar com legos; Brincar com bonecas/bonecos; Jogar à bola; Jogar Wii, X-box; Jogos de cartão (tipo jogo da glória); Fazer atividades ao ar livre; Brincar com carros P9 – Brincar com carros; Fazer puzzles; Jogar à bola; Jogar ao “faz-de-conta”; Brincar com legos; Desenhar; Fazer pinturas P10 – Jogar no computador e iphone; Livros de autocolantes; Pintar; Ver desenhos animados; Ajudar nas lides da casa P11 – Jogar à bola; Jogar às escondidinhas; Bicicleta; Brincar com carros; Jogar na playstation P12 – Ver tv; Brincar aos médicos; Brincar com cozinhas; Pintar; Desenhar; Brincar com carros; Brincar no computador P13 - Jogos desportivos; Lutas; Brincar com bonecos de ação; Brincar aos médicos; Brincar aos restaurantes; Brincar às lojas</p>
<p>6. Responda à alínea a) ou b) conforme a sua situação. a) Pais de rapaz; b) Pais de rapariga.</p>	<p>P1 – Pais de rapaz P2 – Pais de rapaz P3 – Pais de rapariga P4- Pais de rapariga P5 – Pais de rapaz P6 – Pais de rapaz P7 – Pais de rapaz P8 – Pais de rapariga</p>

<p>a) Como reage se o seu filho lhe pedir uma barbie?</p>	<p>P9 – Pais de rapariga P10 – Pais de rapaz P11 – Pais de rapaz P12 – Pais de rapaz P13 - Pais de rapaz</p> <p>P1 – Com normalidade. Dava. Brinca com as da irmã. P2 – Com normalidade. Dava. Continuava a ter brincadeiras de menino. P3 – ----- P4 – ----- P5 – Com normalidade. Dava se tivesse dinheiro. P6 – Com normalidade. Dava. Já pediu em pequenino e deram-lhe mas o resto da família achou estranho. P7 – Com normalidade. Dava P8 – ----- P9 – ----- P10 – Com desconfiança. Dava. Até tem uma cozinha da prima em casa. P11 – Com normalidade. Dava. P12 – Com normalidade. Dava. As crianças não têm noção do que é para menino e para menina, a sociedade é que lhes transmite isso. P13 - Com desconfiança. Dava. Não acharia muita piada. Mas queria ver que tipo de brincadeira ia ter com a barbie.</p>
<p>b) Como reage se a sua filha lhe pedir uma pista de carros?</p>	<p>P1 – ----- P2 – ----- P3 – Com desconfiança. Questionava a criança. P4- Com normalidade. Dava. Já pediu um carro e foi-lhe dado. P5 – ----- P6 – ----- P7 – ----- P8 – Com desconfiança. Não dava. A pressão social ainda é muito forte. P9 – Com normalidade. Dava. P10 – ----- P11 – ----- P12 – ----- P13 -----</p>

7. Das seguintes profissões qual/quais acha que o seu filho poderá escolher no futuro?

- Bailarino (a)
- Educador(a) de Infância
- Engenheiro (a)
- Bombeiro (a)
- Polícia
- Cabeleireiro (a)
- Cientista
- Jornalista
- Fotografo(a)
- Futebolista
- Médico (a)
- Professor (a)

P1 – Bailarino (a); Engenheiro (a); Bombeiro (a); Polícia; Futebolista
P2 – Bailarino (a); Educador(a) de Infância; Engenheiro (a); Bombeiro (a); Polícia; Cabeleireiro (a); Cientista; Jornalista; Fotografo(a); Futebolista; Médico (a); Professor (a)
P3 – Bailarino (a); Educador(a) de Infância; Engenheiro (a); Bombeiro (a); Polícia; Cabeleireiro (a); Cientista; Jornalista; Fotografo(a); Professor (a)
P4- Cabeleireiro (a); Fotografo(a); Médico (a)
P5 – Polícia; Futebolista
P6 –Cabeleireiro (a); Fotografo(a)
P7 – Bailarino (a); Cabeleireiro (a); Professor (a)
P8 – Bailarino (a); Engenheiro (a); Polícia; Cientista; Fotografo(a); Médico (a)
P9 – Bombeiro (a); Polícia; Jornalista
P10 – Polícia; Cientista; Outro: cozinheiro
P11 – Polícia
P12 – Engenheiro (a); Médico (a)
P13 - Engenheiro (a); Bombeiro (a); Polícia; Cientista

2. Grelha de análise das respostas obtidas através dos inquéritos por questionário aplicados às educadoras

Perguntas	Respostas
1. O que pensa sobre o facto de os educadores das crianças serem na sua maioria mulheres e não homens?	Ea – Preconceito. Estereótipo. Profissão considerada feminina. Eb - Mulheres têm o lado maternal mais vincado. Preconceito Ec - Associado às mulheres. Preconceito – distinção em relação a outras profissões
2. Acha que isso influencia na aprendizagem das crianças?	Ea – Não. Eb – Não. Ec – Não.
2.1. Porquê?	Ea - Desde que sejam profissionais competentes, dinâmicos e com vontade de aprender sempre mais. Eb - Se a escolha for por vocação, isso vai-se refletir no que transmite às crianças. Ec - O sexo não influencia diretamente na aprendizagem.
3. Considera que existem comportamentos característicos de meninos e de meninas?	Ea – Sim. Eb – Sim. Ec – Sim.
4. Quando planifica tem o cuidado de ter em consideração o número de rapazes e raparigas?	Ea – Não. Eb – Não. Ec – Não.
4.1. Se houver uma maioria de rapazes planifica de uma maneira diferente?	Ea – Não. Eb – Não. Ec – Não.
4.2. Se houver uma maioria de raparigas planifica tendo isso em consideração?	Ea – Não. Eb – Não. Ec – Não.
5. Atribui papéis às crianças tendo em conta o género?	Ea – Sim. Eb – Sim. Ec – Não.

<p>6. Considera que existem momentos que, inconscientemente, toma atitudes estereotipadas?</p>	<p>Ea – Sim. Eb – Sim. Ec – Sim.</p>
<p>7. Haverá igualdade ou diferença no que se refere, por exemplo, a:</p>	
<p>7.1. produção e utilização de materiais?</p>	<p>Ea – Igualdade. Eb – Igualdade. Ec – Igualdade.</p>
<p>7.2. definição de tarefas?</p>	<p>Ea – Igualdade. Eb – Igualdade. Ec – Igualdade.</p>
<p>7.3. formação de grupos?</p>	<p>Ea – Igualdade. Eb – Igualdade. Ec – Igualdade.</p>
<p>7.4. oportunidades de intervenção nas atividades?</p>	<p>Ea – Igualdade. Eb – Igualdade. Ec – Igualdade.</p>
<p>7.5. tipos e formas de interação?</p>	<p>Ea – Diferença. Eb – Igualdade. Ec – Igualdade.</p>
<p>7.6. verbalizações acerca de traços ou papéis de género?</p>	<p>Ea – Diferença. Eb – Igualdade. Ec – Diferença.</p>
<p>7.7. formas de chamar a atenção?</p>	<p>Ea – Igualdade. Eb – Igualdade. Ec – Igualdade.</p>
<p>7.8. formas de elogiar e recompensar?</p>	<p>Ea – Igualdade. Eb – Igualdade. Ec – Igualdade.</p>

3. Grelha de análise das respostas obtidas através das entrevistas realizadas com as crianças

Perguntas	Respostas
1. Quem são os amigos com quem mais gostas de brincar?	<p>C1 ♂ - Pedro, Bruna, Matilde, Maria João</p> <p>C2 ♂ -Hugo, Gabriel, Maria João, Tomás</p> <p>C3 ♀ -Carolina, Bruna, Joana</p> <p>C4 ♀ - Afonso, David, Rita, Miguel</p> <p>C5 ♂ -Joana, Afonso</p> <p>C6 ♂ - Afonso, David</p> <p>C7 ♂ - Joana, David, Rita, Miguel M.</p> <p>C8 ♀ - David, Rita, Leonor, Miguel M.</p> <p>C9 ♂ -Santiago, Rodrigo, Miguel, Diogo</p> <p>C10 ♀ -Miguel M., Afonso, Leonor, Joana</p> <p>C11 ♀ - Maria João, Santiago</p> <p>C12 ♂ -Gabriel, Giovanni</p> <p>C13 ♂ -André, Alexandra, Gabriel</p> <p>C14 ♂ -Diogo, Maria João, Alexandre</p> <p>C15 ♂ -Afonso, Gabriel, Inês</p> <p>C16 ♂ -Miguel S., Alexandre, Tomás, Hugo, Miguel M., Afonso, Rodrigo</p> <p>C17 ♀ -Maria João, Carolina, Afonso, Joana</p> <p>C18 ♂ - Afonso, Pedro, Rafael</p>
2. (para meninos) Tu gostas de brincar com bonecas? Porquê?	<p>C1 ♂ - Não. Gosto de brincar, com o Pedro, com os carros.</p> <p>C2 ♂ -Não. Porque é de menina. Gosto é de brincar às lutas.</p> <p>C3 ♀ -----</p> <p>C4 ♀ -----</p> <p>C5 ♂ -Sim. Porque gosto de raparigas.</p> <p>C6 ♂ - Não, é para meninas. Os meninos só brincam com bonecos de menino.</p> <p>C7 ♂ - Não, só com bonecos. Só trago coisas de meninos.</p> <p>C8 ♀ -----</p>

	<p>C9 ♂ - Sim. E com carros e casinhas também.</p> <p>C10 ♀ -----</p> <p>C11 ♀ -----</p> <p>C12 ♂ - Não. Só gosto de brincar com uma boneca, a barbie.</p> <p>C13 ♂ - Não, porque é de menina. Os bonecos é que são de menino e se brincar com bonecas chamam-me menina.</p> <p>C14 ♂ -Não</p> <p>C15 ♂ - Não, porque é de menina. Os bonecos é que são para meninos.</p> <p>C16 ♂ -Não, eu não sou menina.</p> <p>C17 ♀ -----</p> <p>C18 ♂ - Não, porque as meninas gostam e eu não. Os rapazes não gostam.</p>
<p>3. (para meninas) Tu gostas de brincar com pistolas? Porquê?</p>	<p>C1 ♂ -----</p> <p>C2 ♂ -----</p> <p>C3 ♀ - Não. Com carros gosto, porque as meninas também gostam.</p> <p>C4 ♀ - Não, as pistolas são horríveis. Gosto de brincar com carros.</p> <p>C5 ♂ -----</p> <p>C6 ♂ -----</p> <p>C7 ♂ -----</p> <p>C8 ♀ - Não, carros gosto e da barbie também.</p> <p>C9 ♂ -----</p> <p>C10 ♀ - Não. Carros também não porque são brinquedos de meninos.</p> <p>C11 ♀ - Não. Carros já gosto.</p> <p>C12 ♂ -----</p> <p>C13 ♂ -----</p> <p>C14 ♂ -----</p> <p>C15 ♂ -----</p> <p>C16 ♂ -----</p> <p>C17 ♀ - Sim, também gosto de brincar com carros.</p> <p>C18 ♂ -----</p>
<p>4. Achas que existem brinquedos</p>	<p>C1 ♂ - Sim. Para as meninas bonecas. Para os meninos são carros, super-heróis, carros de corrida.</p>

<p>diferentes para meninos e para meninas?</p>	<p>C2 ♂ -Sim. Para as meninas bonecas e para os meninos o faísca mcqueen. C3 ♀ - Sim. Para as meninas a hello kitty, as winx e a barbie. Para os meninos o faísca mcqueen e os gormiti. C4 ♀ - Sim. Para as meninas é a Nancy, polli pocket, piny pons. Para os meninos, o faísca mcqueen e os piratas. Os gormiti é para meninos e para meninas. C5 ♂ - Não. Para os meninos são os gormiti e os carros. Para as meninas as piny pons, a barbie. Sim, têm brinquedos diferentes. C6 ♂ - Sim. Para as meninas a maquilhagem e as bonecas. Para os meninos são os dragões, pistas, carros, bob construtor e gormiti. Brincar com cozinhas é para meninos e meninas. C7 ♂ - Sim. Para meninos são os gormiti, power rangers e faísca mcqueen. Para meninas a hello kitty e as barbies. Alguns brinquedos podem brincar os dois. C8 ♀ - Sim. No McDonald's tem assim, brinquedos para menina e para menino. Para as meninas são as barbies e a hello kitty. Para os meninos são os carros. Os gormitis é para meninos e meninas. C9 ♂ - Sim. Para as meninas é a hello kitty. Para os meninos são os gormitis. As barbies são para pessoas. C10 ♀ - Sim. Para as meninas são as bonecas. Para os meninos são os carrinhos. C11 ♀ -1º - Sim. Para as meninas são as barbies. Para os meninos são os carrinhos. Não existem brinquedos diferentes. C12 ♂ - Não, é tudo para meninos e meninas. Só alguns é que não. C13 ♂ - Sim. Para meninas são as barbies. Para os meninos é o faísca mcqueen. Se brincar com barbies chamam-me de menina. C14 ♂ - Sim. Para meninos é o faísca mcqueen. Para as meninas é a barbie. C15 ♂ - Sim. Para os meninos são os carros, motas, faísca mcqueen e os gormiti. Para as meninas são a hello kitty e as bonecas. C16 ♂ -Sim. Para os meninos são:o faísca mcqueen, os carros e os gormitis. Para as meninas são as barbies e a hello kitty. C17 ♀ - Não. Só existem brinquedos para meninas que são as barbies, as bonecas e a bola de futebol. Para os meninos é o faísca mcqueen e a bola de futebol também. C18 ♂ - Não.</p>
<p>5. E as brincadeiras podem ser as mesmas para meninos e para as meninas?</p>	<p>C1 ♂ - Sim. C2 ♂ - Sim. C3 ♀ -Sim.</p>

	<p>C4 ♀ - Não. C5 ♂ - Sim. C6 ♂ - Não. C7 ♂ - Sim. C8 ♀ - Sim. C9 ♂ - Sim. C10 ♀ - Não. C11 ♀ - Sim. C12 ♂ - Sim. C13 ♂ - Não. C14 ♂ - Não. C15 ♂ - Não. C16 ♂ - Não. C17 ♀ - Sim. C18 ♂ - Não.</p>
<p>6. O que é que tu achas disso?</p>	<p>C1 ♂ - Se brinca às corridas, a Matilde também pode brincar com ele. C2 ♂ ----- C3 ♀ - Jogar às apanhadinhas e às escondidinhas é para todos. C4 ♀ - Brincam conforme os brinquedos. C5 ♂ - Todos brincam de tudo. Gosto de brinca a ser amigo das meninas. C6 ♂ - As meninas brincam de super-heroínas e os meninos brincam de super-heróis. C7 ♂ -A mãe disse que era assim. C8 ♀ - O congela e descongela é para a equipa de meninas e para a equipa de meninos. C9 ♂ - Às casinhas é para meninos e meninas. Gosto de brincar às casinhas e às pistas de carros. C10 ♀ - As pistas de carros são para os meninos. C11 ♀ - As escondidinhas são para meninos e para meninas. C12 ♂ - É tudo para meninos e meninas. C13 ♂ - Brincam conforme os brinquedos. C14 ♂ - Brincar aos cabeleiros é para meninas. O macaquinho chinês é para meninos e meninas.</p>

	<p>C15 ♂ - Brincam conforme os brinquedos. C16 ♂ -As meninas também podem brincar ao sonic. C17 ♀ - As brincadeiras são para todos. C18 ♂ - As apanhadinhas são só para meninos porque as meninas podem-se magoar. O futebol é só para meninos.</p> <p>C1 ♂ - Azul. C2 ♂ -Vermelho. C3 ♀ - Cor-de-laranja, azul, roxo e amarelo. C4 ♀ - Cor-de-rosa, azul e verde. C5 ♂ - Roxo. C6 ♂ - Azul. C7 ♂ -Vermelho e amarelo. C8 ♀ - Azul, branco, preto e cor-de-rosa. C9 ♂ - Azul. C10 ♀ - Todas as cores. C11 ♀ - Cor-de-rosa, roxo e amarelo. C12 ♂ - Todas as cores. C13 ♂ - Vermelho, azul, verde e amarelo. C14 ♂ - Azul. C15 ♂ - Azul e branco à porto. C16 ♂ - Vermelho. C17 ♀ - Cor-de-Rosa. C18 ♂ - Branco, amarelo e azul.</p>
<p>7. Quais são as cores de roupa que mais gostas?</p>	<p>C1 ♂ - Cor-de-rosa não porque são as meninas que usam cor-de-rosa. C2 ♂ - Cor-de-rosa e roxo não porque são de meninas. As cores são todas para todos. C3 ♀ - Preto sim. C4 ♀ - As cores são todas para todos. C5 ♂ - As cores são iguais para todos. C6 ♂ - Amarelo sim. Rosa e roxo não porque são de menina. C7 ♂ - Cor-de-rosa não porque depois chamam-me menina. Roxo, cor-de-rosa e amarelo são de menina.</p>
<p>8. E da cor x (colocar outras hipóteses)?</p>	

	<p>C8 ♀ - Gosto de todas as cores.</p> <p>C9 ♂ - Amarelo sim. Roxo sim. Roxo sim. Cor-de-rosa</p> <p>C10 ♀ - O cor-de-rosa e o roxo são para menina. O azul-escuro e o verde-escuro são para meninos.</p> <p>C11 ♀ - Azul sim. As cores de meninas são o rosa, o roxo e o amarelo. E as outras são de meninos.</p> <p>C12 ♂ - Rosa sim. O vermelho não, porque é do Benfica.</p> <p>C13 ♂ -Rosa sim. Roxo sim.</p> <p>C14 ♂ - Amarelo sim. Rosa não porque é de menina.</p> <p>C15 ♂ - Amarelo não porque não gosto do Brasil. Cor-de-rosa não.</p> <p>C16 ♂ - Azul sim. Amarelo sim. Cor-de-rosa sim. Roxo sim.</p> <p>C17 ♀ - Amarelo não. Azul sim. Castanho não. Para as meninas é o vermelho e o cor-de-rosa. Para os meninos é o preto, o castanho, o azul e o amarelo.</p> <p>C18 ♂ - Rosa não porque é de menina. Roxo também não porque é de menina.</p>
<p>9. O que queres ser quando fores grande?</p>	<p>C1 ♂ - Chinês. Homem de espada.</p> <p>C2 ♂ - Cozinheiro.</p> <p>C3 ♀ - Adulta. Trabalhar em casa a lavar a loiça.</p> <p>C4 ♀ - Médica.</p> <p>C5 ♂ - Cabeleireiro.</p> <p>C6 ♂ - Médico.</p> <p>C7 ♂ - Espião.</p> <p>C8 ♀ - Jornalista.</p> <p>C9 ♂ - Cozinheiro e Médico.</p> <p>C10 ♀ - Médica.</p> <p>C11 ♀ - Cabeleireira.</p> <p>C12 ♂ - Futebolista ou corredor de motas.</p> <p>C13 ♂ - Super-herói.</p> <p>C14 ♂ -Polícia.</p> <p>C15 ♂ - Bombeiro e Polícia.</p> <p>C16 ♂ - Polícia.</p> <p>C17 ♀ - Médica.</p>

	C18 ♂ - Polícia e Marinheiro.
10. (para meninas) Gostavas de ser taxista? Porquê?	<p>C1 ♂ -----</p> <p>C2 ♂ -----</p> <p>C3 ♀ -Sim.</p> <p>C4 ♀ -Sim. Jardineira e Professora também gostava.</p> <p>C5 ♂ -----</p> <p>C6 ♂ -----</p> <p>C7 ♂ -----</p> <p>C8 ♀ - Não, porque não sei conduzir.</p> <p>C9 ♂ -----</p> <p>C10 ♀ - Não. Polícia também não porque é para os rapazes.</p> <p>C11 ♀ - Não.</p> <p>C12 ♂ -----</p> <p>C13 ♂ -----</p> <p>C14 ♂ -----</p> <p>C15 ♂ -----</p> <p>C16 ♂ -----</p> <p>C17 ♀ - Sim. Polícia e jogadora de futebol também gostava de ser. Bombeira não, porque não gosto.</p> <p>C18 ♂ -----</p>
11. (para meninos) Gostavas de ser bailarino? Porquê?	<p>C1 ♂ - Não.</p> <p>C2 ♂ - Não, porque é para meninas. Cabeleireiro já gostava.</p> <p>C3 ♀ -----</p> <p>C4 ♀ -----</p> <p>C5 ♂ - Não, não gosto de dançar.</p> <p>C6 ♂ - Não, porque é de meninas. Mas cabeleireiro e cozinheiro gostava de ser.</p> <p>C7 ♂ - Não, só queria ser espião.</p> <p>C8 ♀ -----</p> <p>C9 ♂ - Não.</p> <p>C10 ♀ -----</p>

	<p>-----</p> <p>C11 ♀ -----</p> <p>C12 ♂ - Sim. A professora de ballet da minha irmã disse que eu já podia ir para o ballet.</p> <p>C13 ♂ - Não, porque é de meninas. Mas gostava de ser polícia.</p> <p>C14 ♂ - Sim.</p> <p>C15 ♂ - Não, porque não gosto. Mas gostava de ser cozinheiro.</p> <p>C16 ♂ - Não, porque é de meninas. Só vi meninas no ballet e um menino.</p> <p>C17 ♀ -----</p> <p>C18 ♂ - Não. As meninas é que fazem isso. Também gostava de ser bombeiro.</p>
<p>12. Tens um professor de capoeira. Gostavas que fosse uma professora? Porquê?</p>	<p>C1 ♂ - Sim.</p> <p>C2 ♂ - Sim, porque elas são amigas.</p> <p>C3 ♀ - Sim, porque gosto mais de meninas.</p> <p>C4 ♀ - Sim.</p> <p>C5 ♂ - Sim.</p> <p>C6 ♂ - Sim, também tenho uma professora de ginástica.</p> <p>C7 ♂ - Não, o professor de capoeira é que sabe fazer o pino.</p> <p>C8 ♀ - Sim.</p> <p>C9 ♂ - Sim.</p> <p>C10 ♀ - Sim. Gostava que fossem professores e professoras.</p> <p>C11 ♀ - Sim.</p> <p>C12 ♂ - Sim, mas gosto mais de um professor porque faz mais aula.</p> <p>C13 ♂ - Gosto de todos. Mas prefiro mestres.</p> <p>C14 ♂ - Sim.</p> <p>C15 ♂ - Não, mas para ginástica sim.</p> <p>C16 ♂ - Sim.</p> <p>C17 ♀ - Sim, porque sou uma menina e os meninos é que gostam de professores e as meninas de professoras.</p> <p>C18 ♂ - Sim, gosto que sejam professores e professoras.</p>
<p>13. Em casa, quais são as tarefas que o pai faz?</p>	<p>C1 ♂ - Lava a loiça, brinca comigo, vê televisão e passa a roupa a ferro.</p> <p>C2 ♂ - Lê o jornal, vê televisão, come e bebe água.</p> <p>C3 ♀ - Joga futebol e põe a mesa.</p>

	<p>C4 ♀ - Cozinha, joga e lava a loiça.</p> <p>C5 ♂ - Não faz nada, joga no computador e ouve música no computador.</p> <p>C6 ♂ - Fuma, bebe cerveja, vê televisão, arranja coisas, desentope canos, cozinha e vai às compras.</p> <p>C7 ♂ - Leva-me ao parque, lava a loiça, limpa o pó e aspira.</p> <p>C8 ♀ - Lava a loiça, cozinha, faz as camas, dá-me banho e faz as compras.</p> <p>C9 ♂ - Veste-me, brinca comigo, brinca com os carrinhos, dá-me banho e leva-me a passear.</p> <p>C10 ♀ - Descansa, toca viola porque é professor de música, adormece o irmão e faz as compras.</p> <p>C11 ♀ - Lava a loiça, faz as camas e dá-me banho.</p> <p>C12 ♂ - Faz bebidas e cozinha.</p> <p>C13 ♂ - Ralha, bate-me, faz as vontades, faz compras e dá-me banho.</p> <p>C14 ♂ - Trabalha.</p> <p>C15 ♂ - Faz as camas e veste-me.</p> <p>C16 ♂ - Vê o Telejornal, joga à bola comigo e faz compras.</p> <p>C17 ♀ - Não faz nada, só brinca comigo.</p> <p>C18 ♂ - Trabalha, faz as camas e dá-me banho.</p>
<p>14. Em casa, quais são as tarefas que a mãe faz?</p>	<p>C1 ♂ - Lava a loiça, brinca comigo, vê televisão e passa a roupa a ferro.</p> <p>C2 ♂ - Trabalha, faz as camas, lava a loiça e passa a roupa a ferro.</p> <p>C3 ♀ - Faz as camas, lava a loiça, passa a roupa a ferro, limpa o chão, arruma o quarto, dobra a roupa e põe a roupa a secar.</p> <p>C4 ♀ - Faz a sopa, manda, arruma, vê televisão, trabalha, faz as camas e lava a loiça.</p> <p>C5 ♂ - Limpa e esfrega o chão, varre, aspira, faz as camas e lava a loiça.</p> <p>C6 ♂ - Cozinha, põe a mesa, lava a loiça e vai às compras.</p> <p>C7 ♂ - Cozinha, lava a loiça, faz as camas e passa a roupa a ferro.</p> <p>C8 ♀ - Faz bolos, cozinha, lava a loiça, faz as camas, passa a roupa a ferro, dá-me banho e faz as compras</p> <p>C9 ♂ - Cozinha, veste-me, lava a loiça, faz as camas, faz as compras, põe a mesa e passa a roupa a ferro.</p> <p>C10 ♀ - É sempre a mãe. Cozinha, limpa a casa, faz as camas, lava a loiça e dá-me banho.</p> <p>C11 ♀ - Lava a loiça, faz as camas, faz as compras e dá-me banho.</p> <p>C12 ♂ - Lava a loiça, cozinha e faz tudo.</p> <p>C13 ♂ - Cozinha, veste-me, deita-me na cama, passa a roupa a ferro, vê televisão, vê coisas no computador, vê</p>

coisas na Internet, fala ao telemóvel, cose, faz compras, lava a loiça, faz as camas e dá-me banho.

C14 ♂ - Cozinha, faz bolos, lava a loiça, faz as camas, limpa o pó, aspira, faz as compras, dá-me banho e passa a roupa a ferro.

C15 ♂ - Cozinha, faz as camas, passa a roupa a ferro e faz as compras.

C16 ♂ - Lava a loiça, estende a roupa, veste-me, dá-me o lanche a mim e ao pai, faz-me o pequeno-almoço, faz as compras, passa a roupa a ferro e joga playstation comigo.

C17 ♀ - Cozinha, põe a mesa, faz as camas, passa a roupa a ferro, faz as compras e dá-me banho.

C18 ♂ - Faz as camas, passa a roupa a ferro e dá-me banho. O avô cozinha, põe a mesa e lava a loiça. A tia é que faz as compras.

B.

1. Descrição e interpretação dos dados obtidos através dos inquéritos por questionário aplicados aos pais

A maioria dos pais (77%) considera que as mulheres e os homens têm os mesmos direitos, no entanto, 23% dos pais não pensa o mesmo. Esta minoria justifica-se dizendo que as mulheres não são candidatas capazes para outras profissões, não têm a mesma disponibilidade horária que os homens por causa da maternidade e dos filhos, não são tão produtivas para uma empresa como os homens e por isso, são menos remuneradas, que são diferentes dos homens e, por isso, têm direitos e deveres diferentes. Já a grande maioria pensa o contrário, dizendo que se nascemos livre e iguais não deve haver diferenças entre nós, todos temos as mesmas capacidades para qualquer função, somos ambos seres humanos e que, embora na prática isso possa não acontecer, as mulheres têm vindo a mostrar o seu papel de relevo na sociedade existindo até, mulheres com cargos superiores.

Relativamente ao facto de os educadores de infância serem, na sua maioria, mulheres e não homens, os pais pensam que é uma profissão associadas às mulheres, que as instituições ainda não estão preparadas para receber educadores homens e que é, ainda, uma questão cultural e de preconceito já que tradicionalmente eram as mulheres quem cuidava das crianças. Embora admitam que as mulheres têm mais sensibilidade para a profissão devido ao instinto maternal e maior capacidade para compreender e tolerar as características das crianças em idade pré-escolar. Explicam que a mentalidade machista impede muitos homens de enveredarem por esta profissão.

A maioria dos pais (69%) pensa que o facto dos educadores de infância serem, na sua maioria, mulheres e não homens influencia as aprendizagens das crianças. Os pais pensam que, visto que as crianças passam tanto tempo na companhia dos educadores de infância, aprendem que só as mulheres é que podem exercer tal profissão e não homens, e que isto é uma forma de discriminação que lhes é inculcida. Os homens e as mulheres são diferentes e têm perspetivas e maneiras de pensar diferentes e isso vai influenciar o que

transmitem às crianças que, tal como refere uma mãe/pai, são autênticas “*esponjas que absorvem o visível e o invisível*”. Alguns apontam para o facto de ser importante a existência de figuras femininas na vida das crianças como das figuras masculinas. A minoria que refere não influenciar nas aprendizagens das crianças, justifica-se dizendo que nada tem a ver com o género mas sim com a formação pessoal e do adulto e o seu desempenho como profissional que afeta as aprendizagens das crianças.

A maioria dos pais (92%) considera que existem comportamentos característicos de meninos e de meninas.

As brincadeiras que os pais das crianças mencionam no questionário são muito variadas. Os pais de meninos chegam a dizer que os filhos brincam com bonecas e os pais de meninas dizem que elas jogam à bola e brincam com carros. Ao ler as listas de brincadeiras que os pais fizeram, e se não estiver discriminado a que criança se refere, não se consegue perceber se são brincadeiras de uma menina ou de um menino.

Ao serem questionados sobre como reagiriam se os seus filhos lhes pedissem uma barbie, no caso de pais de meninos, e uma pista de carros, no caso de pais de meninas, a maioria (69%) reagiria com normalidade e davam o brinquedo à criança. A minoria, que reagiria com desconfiança, diz que tentariam questionar o filho tentando perceber o que o levava a pedir aquele brinquedo. Dos que reagiriam com desconfiança, um dos pais não dava o brinquedo ao filho (neste caso, uma menina) devido à pressão social que segundo diz “*ainda é muito forte*”.

Ao dar a escolher 12 profissões aos pais, pedindo-lhes que escolhessem qual/quais as que os seus filhos poderão escolher no futuro, estes, elegem na sua maioria a profissão de polícia. Os pais de meninos escolhem, maioritariamente a profissão de polícia, o que coincide com as escolhas feitas pelas crianças nas entrevistas realizadas. No entanto, outras profissões são consideradas por estes: Engenheiro, Bailarino, Bombeiro, Cabeleireiro, Cientista e Futebolista. Por sua vez, os pais de meninas escolhem, na grande maioria a profissão de polícia e fotografa, o que não coincide com as escolhas feitas pelas meninas nas entrevistas realizadas. No geral, a profissão menos escolhida pelos pais foi a de Educador(a) de Infância.

2. Descrição e interpretação dos dados obtidos através dos inquéritos por questionário aplicados às educadoras

Relativamente ao facto de os educadores de infância serem, na sua maioria, mulheres e não homens, as educadoras pensam que isso acontece devido ao preconceito e ao estereótipo existente na nossa sociedade, em que esta profissão é considerada feminina estando mais associada às mulheres. Ainda referem que isso acontece devido ao lado maternal estar mais vincado nas mulheres.

Todas as educadoras consideram que, o facto de os educadores de infância serem, na sua maioria, mulheres e não homens não influencia na aprendizagem das crianças, justificando-se ao dizerem que o sexo não influencia diretamente nas aprendizagens. Se os educadores forem profissionais competentes e se o forem por vocação, essa atitude vai-se refletir no que se transmite às crianças.

Todas as educadoras consideram que existem comportamentos característicos de meninos e meninas.

Quando planificam, nenhuma educadora diz ter o cuidado de ter em consideração o número de rapazes e raparigas. Se houver uma maioria de rapazes ou uma maioria de raparigas não planificam tendo isso em consideração. No entanto, todas confessam que, existem momentos em que, inconscientemente, tomam atitudes estereotipadas.

Na atribuição de papéis às crianças, duas educadoras dizem que têm em conta o género e uma educadora refere que não leva isso em conta.

No que diz respeito às igualdades e às diferenças nas atitudes que as educadoras tomam em relação às crianças, estas referem que há igualdade na produção e utilização de materiais, na definição de tarefas, na formação de grupos, na oportunidade de intervenção nas atividades, nas formas de chamar a atenção e nas formas de elogiar e recompensar. Em relação ao tipo e formas de interação, uma educadora pensa existir diferença enquanto as outras duas consideram haver igualdade. Nas verbalizações acerca de traços ou papéis de género, duas educadoras consideram existir diferenças e uma pensa existir igualdade.

3. Descrição e interpretação dos dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas realizadas às crianças

A maioria dos meninos (50%) só brinca com meninos. A maioria das meninas (50%) tanto brincam com meninos como com meninas.

A maioria dos meninos (83%) mostra ter escolhas estereotipadas em relação à escolha dos brinquedos, visto que, quando lhes é perguntado se brincariam com bonecas respondem negativamente justificando a sua escolha ao dizer que as bonecas são brinquedos de meninas.

A maioria das meninas (83%) responde negativamente quando lhes é perguntado se brincariam com pistolas. Aparentemente, parece que também têm escolhas estereotipadas, mas, quando lhes é perguntado se brincariam com carros, a maioria das meninas, isto é, 83% responde afirmativamente. Talvez a pistola não tenha sido a melhor escolha para perceber esta questão, visto que, é um brinquedo que acarreta consigo agressividade e violência e, talvez por isso tenha havido esta reação por parte das crianças.

A maioria das crianças (78%) afirma existir brinquedos diferentes para meninos e para meninas, acabando até por referir os brinquedos que são para meninas e os que são para meninos. Esta categorização é feita de uma forma muito semelhante, isto é, referem que as meninas brincam com bonecas (hello kity, barbie, winx, piny pon, polli pocket) e os meninos com carros (faísca mcqueen), motas e super-heróis/bonecos de ação (power rangers, gormitis, piratas). Algumas crianças responderam negativamente a esta questão mas, após começarem a classificar os brinquedos mudaram a sua opinião. Houve outra criança que fez o contrário, depois de classificar os brinquedos entendeu que não existem brinquedos diferentes para as meninas e para os meninos. É de salientar que uma criança imediatamente após lhe ter sido feita esta questão referiu que *“No MacDonald’s tem assim, brinquedos para menina e para menino.”*

Relativamente às brincadeiras, a maioria das crianças (56%) afirma haver a possibilidade de serem as mesmas para meninos e para meninas. Embora isso aconteça, a maior parte das crianças mostra confusão, acabando por enumerar alguma brincadeira referente a um tipo de género, ou só a meninas ou só a meninos. Existem ainda crianças que referem que as brincadeiras são conforme os brinquedos, ou seja, se estiverem a brincar às bonecas, só meninas poderão brincar, se estiverem a brincar às corridas de carros, só os meninos poderão brincar. No entanto, há a possibilidade de todos “fazerem” as mesmas brincadeiras. O jogo das apanhadinhas, das escondidinhas, do macaquinho chinês e dos Gormitis são brincadeiras mencionadas pelas crianças que podem ser para todos, meninos e meninas.

Relativamente às cores que gostam mais de usar na roupa, há uma variedade de respostas. O cor-de-rosa é a cor mais controversa. Metade dos meninos rejeita o cor-de-rosa como cor para usar na roupa justificando com o facto de o cor-de-rosa ser uma cor de menina. Duas meninas referem existir cores diferentes para meninas e para meninos. Não houve nenhuma criança que tenha referido apenas cores de meninos. Três crianças mostraram não ter estereótipos em relação às cores dizendo que *“as cores são todas para todos.”* É de salientar que um menino quando lhe é perguntado se gostaria de ter uma camisola cor-de-rosa diz de imediato que não, justificando a sua resposta: *“Porque eles chamam-me menina.”* A criança menciona o episódio de os amigos lhe chamarem *“menina”* se usar uma camisola cor-de-rosa, mostrando-se aborrecido com tal facto. Já outros meninos ao falarem do cor-de-rosa e sendo-lhes perguntado se usariam camisolas dessa cor, riem-se como que, o que lhes tivesse sido dito fora uma piada, não existindo a possibilidade de tal acontecer.

A maioria dos meninos refere querer ser polícia quando for grande, enquanto a maioria das meninas diz querer ser médica. As crianças mencionam outras profissões, no entanto, é de salientar que os meninos contrariam os estereótipos ao dizerem que gostariam de ser cabeleireiros e cozinheiros. Digo isto, pelo facto destas profissões serem, por vezes, associadas às mulheres.

Quando questionados sobre a possibilidade de quererem vir a ser bailarinos, os meninos, na sua maioria (83%) respondem negativamente

mostrando até indignação, dizendo que *“isso é uma coisa para meninas.”* As meninas, ao ser-lhes perguntado se gostavam de vir a ser taxistas, metade responde afirmativamente e a outra metade negativamente.

Relativamente ao facto de terem professores homens e professoras mulheres, a maioria das crianças não mostra preferência por nenhum dos casos.

Na sua generalidade, as crianças associam mais tarefas de casa à mãe do que ao pai. Algumas crianças dizem até que *“é sempre a mãe”*, o pai *“não faz nada”*. Embora se note que as mães fazem a maioria das tarefas domésticas em casa, os pais também têm o seu papel, notando-se que existem casais que se complementam em relação às tarefas, isto é, enquanto um faz uma coisa o outro faz outra.

ANEXO VI

- Registo do Projeto das crianças “Os meninos de todas as cores”
- Fotografias do Projeto

Registo do Projeto “Os Meninos de todas as cores”

A realização de projetos com as crianças é, sem dúvida, proporcionar-lhes uma *“valiosa ajuda ao seu desenvolvimento.”* (Vasconcelos, 2012:11-12). Sendo o trabalho de projeto uma metodologia que promove o desenvolvimento da criança, é também um meio eficaz com o qual se podem atingir elevados níveis de aprofundamento e riqueza de trabalho, uma vez que tem a sua origem nas experiências reais das crianças. Desta forma, o projeto deverá corresponder a uma *“iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperta a sua curiosidade.”* (Katz, 1998:102)

Com o intuito de responder às necessidades e interesses do grupo e de cada criança, surgiu a intencionalidade de um projeto de sala. O projeto lúdico que foi desenvolvido, “Os meninos de todas as cores”, surgiu da motivação das crianças e do grupo tendo a sua construção abarcado várias fases:

Motivação/Intenção:

Depois da história “Os meninos de todas as cores” de Luísa Ducla Soares ter sido contada às crianças, estas mostraram grande interesse por conhecer e descobrir as outras culturas. Aproximando-se a festa de Natal, foi decidido em conjunto preparar uma representação de cada povo, fazendo a dança característica dessa cultura. Após a festa de Natal, as crianças mostraram interesse em conhecer melhor cada cultura e descobrir as características de cada uma. Todas as atividades realizadas tiveram em conta a motivação e o interesse do grupo e de cada criança.

Preparação:

A preparação teve início, com a decisão de todos, de construirmos um quadro de investigação (**imagem a**), isto é, o que as crianças manifestavam querer saber, ou seja, partindo das suas escolhas em função do que sabiam, do que queriam saber, das hipóteses que levantavam e da reflexão que faziam sobre o aprendido.

As estratégias utilizadas para envolver o grupo passaram pelas várias visitas que fomos recebendo dos diferentes povos.

Ao participarmos na Exposição de Camélias do Porto, aprendemos que as camélias são flores que têm origem no Japão e na China e por isso, construimos uma menina japonesa vestida com camélias (**imagem b**). Ganhamos o 1º prémio da exposição e entusiasmados com isso, foi decidido começarmos por descobrir coisas sobre “os amarelos”, o povo chinês.

Começamos por receber a visita da Ling –ling (uma chinesa) e do Shaulin (um chinês) que nos vieram ensinar coisas sobre a China (**imagem c**). Começaram por dar resposta às questões que as crianças tinham feito sobre os chineses falando com eles

e mostrando um vídeo que continha todas as características da China (gastronomia, monumentos, bandeira, artes marciais, animais, danças, tradições, etc.) **(imagem d)** Deram a conhecer como se diz “Olá” em chinês, os números até 10 em chinês **(imagem e)** e como se faz Karaté. Como as crianças estavam muito envolvidas e entusiasmadas com o que conheceram sobre a China, quiseram passar um dia a fazerem de conta que eram chineses. Para isso, enfeitaram a sala com lanternas, dragões e leques, ficaram com os olhos em bico, colocaram acessórios chineses (chapéus, leques, casacos com letras chinesas que as mães ajudaram a fazer no dia da mãe) e fizeram um almoço chinês, para provar arroz xau-xau e experimentar comer com pauzinhos chineses. Nesse dia, foi feita a divulgação às outras salas do que já tinham aprendido. Foi realizada, no exterior, uma aula de Karaté onde todos os meninos da instituição participaram. Todos, crianças e adultos, se envolveram nesse dia e também comeram arroz xau-xau.

O segundo povo a ser explorado, por decisão das crianças, foi o povo americano – “os vermelhos”. Para dar resposta àquilo que queriam saber, foi apresentado um vídeo sobre os índios, os seus hábitos e costumes. Aprenderam a fazer e reproduziram a dança da chuva, dança muito importante para este povo. Uma atividade complementar foi a elaboração das fitas com penas de índios feitos pelas crianças – expressão plástica. **(imagem f)** Essas fitas com penas foram usadas quando reproduziram a dança da chuva, num dia em que se pintaram como os índios e se comportaram como eles.

O povo africano foi o que se seguiu pelo que tiveram a visita da Mariquinhas e da Matumbina **(imagem g)**, que vieram dar a conhecer a sua cultura (danças, música, hábitos e costumes). Procuraram informações sobre este povo em livros. As crianças tiveram oportunidade de disfarçar a Educadora de “preta”: pintar-lhe a cara, colocar-lhe roupa característica, e uma peruca **(imagem h)** e depois poderem também fazer esta dramatização colocando acessórios próprios. Aprenderam danças africanas e reproduziram-nas disfarçados de “pretos”.

O povo árabe foi o povo que as crianças decidiram conhecer a seguir. A recolha e visualização de vários vídeos sobre os árabes, foi essencial para perceberem esta cultura dando resposta as questões colocadas pelas crianças. Visualizaram vídeos das danças próprias deste povo e quiseram representar a dança que tinham apresentado na festa de Natal.

Por último, “os brancos” – o povo europeu em que foi decidido conhecer mais coisas sobre o povo português. As crianças mostraram que já conheciam muitas características do nosso povo embora com a visualização de alguns vídeos tenham descoberto mais particularidades sobre os portugueses, nomeadamente sobre a

gastronomia, a música, as danças, a calçada portuguesa, os monumentos, os azulejos, etc.) Experimentaram dançar como um rancho folclórico e como os pauliteiros de Miranda. Ouviram e depois cantaram o fado. Uma atividade complementar, de expressão plástica, foi a pintura da bandeira portuguesa e o recorte da mesma pelas crianças. Cada criança fez, então, a sua bandeira (**imagem i**) e o hino nacional foi dado a conhecer às crianças. Enriquecemos, por isso, este momento cantando o hino nacional.

Durante todo este processo foram usadas diferentes técnicas e métodos, desde os registos, meios audiovisuais, livros e o currículo emergente. Este último aconteceu pois as crianças ao estarem muito envolvidas, começaram a trazer recursos de casa. Também tivemos a colaboração dos pais que faziam comentários sobre o que estava a ser vivenciado na sala dando opiniões relativamente a determinados acontecimentos que os filhos lhes iam comunicando. Esta fase permitiu integrar um conjunto variado de atividades, abordando as diferentes áreas de conteúdo.

Execução:

Esta fase incluiu a construção de um livro. (**imagem j**) Esse livro foi o resultado de todas as aprendizagens feitas ao longo da vivência do projeto. Nele contem tudo que as crianças já sabiam sobre as diferentes culturas, tudo o que queriam saber, as hipóteses que iam dando e as descobertas que iam fazendo. O livro é feito em pictograma para que as crianças consigam fazer a sua leitura. As imagens foram feitas pelas crianças, no entanto também foram utilizadas imagens reais para ser mais compreensível a outros leitores. Para completar o livro foi feito um vídeo que registou essencialmente o envolvimento e a alegria das crianças no decorrer do projeto.

A elaboração de elementos para a decoração da sala foi essencial para um maior envolvimento das crianças. Os acessórios feitos pelas crianças para que se pudessem disfarçar dos diferentes povos, teve também muito impacto nas crianças. Por exemplo, a elaboração das fitas com penas para os índios, os chapéus e os leques dos chineses, as bandeiras de Portugal, etc.

Avaliação

A avaliação a partir de critérios estabelecidos, teve por base o preenchimento de uma grelha de avaliação de projetos lúdicos, concluindo-se que existiu: **adequação**, conseguida a partir de uma planificação conjunta, que teve por base os interesses e as necessidades das crianças, em que a evolução do projeto aconteceu em função delas; **eficácia**, uma vez que a metodologia de projeto contribuiu para a promoção de aprendizagens, o desenvolvimento do espírito crítico, do respeito pelo outro e pelas suas perspetivas e a amizade por todos; **flexibilidade**, na medida em que a partir das planificações foram sendo utilizadas diferentes estratégias (música, plástica, vídeos,

visitas dramatizadas, livros, imagens, diferentes materiais) e metodologias (investigação/pesquisas, currículo emergente); **negociação**, patente na planificação conjunta e nos diálogos em grande grupo; **partilha**, já que se verificou a participação de todos (da equipa, das crianças e dos pais); **pertinência**, porque o projeto teve por base os interesses, curiosidades e necessidades das crianças, a aquisição de novos conhecimentos/aprendizagens e o lúdico; **reflexibilidade**, privilegiada nos momentos de avaliação, feita ao longo do desenvolvimento do projeto e no seu final e planificação conjunta; **responsabilidade**, no sentido em que todas as crianças contribuíram de modo crítico e responsável fazendo a divulgação do projeto às outras salas e aos pais através do livro elaborado por todos e do vídeo que registou o envolvimento e alegria das crianças no decorrer do projeto.

De salientar que o projeto teve tanto impacto nas crianças e até mesmo nas outras salas, que os desenhos sobre os diferentes povos eram constantes, até mesmo outras crianças de outras salas vieram entregar-nos desenhos sobre a cultura que estava a ser abordada naquela altura. **(imagens k e l)** As crianças pediam para que colocássemos as músicas dos diferentes povos a tocar, para que eles pudessem dançar. Deram muita importância ao jogo dramático, tiveram oportunidade para novas experiências que resultaram em aprendizagens significativas. Durante os momentos passados no recreio as crianças brincavam “aos meninos amarelos” ou “aos meninos pretos”, mostrando que estavam realmente envolvidos no que estávamos a viver na sala.

Ensinamos às crianças uma canção sobre a amizade que ia ao encontro do que tinham aprendido com a história de “Os meninos de todas as cores”, isto é, valorizar a amizade independentemente da cor de cada um. As crianças perceberam de imediato a mensagem que a história nos transmitia aprendendo rapidamente a canção dos amigos. Durante momentos de transição, no recreio e até mesmo enquanto andavam pelos corredores da instituição algumas crianças faziam-se ouvir cantando a canção dos amigos.

Com a vivência deste projeto as crianças foram capazes de perceber que a amizade é um valor muito importante, tal é visível no vídeo que acompanha o livro elaborado pelas crianças. O respeito pela diferença foi um valor também abordado no decorrer deste projeto, onde tiveram a visita da mãe galinha que veio contar a sua história, “Os ovos misteriosos”, a história da “Borboleta branca” e a história do “Elmer”. Com este projeto conseguiram ter outras perspetivas do mundo e aprenderam a valorizar a riqueza cultural de cada um.

Fotografias do Projeto:



Imagem a – Quadro de investigação



Imagem b – Japonesa com camélias



Imagem c – Visita da Ling-ling e Shaulim



Imagem d – Utilização de meios audiovisuais



Imagem e – Números até 10 em chinês



Imagem f – Fitas com penas de índios



Imagem g – Mariquinhas e Matumbina



Imagem h – A disfarçaram a educadora



Imagem i – Bandeiras de Portugal

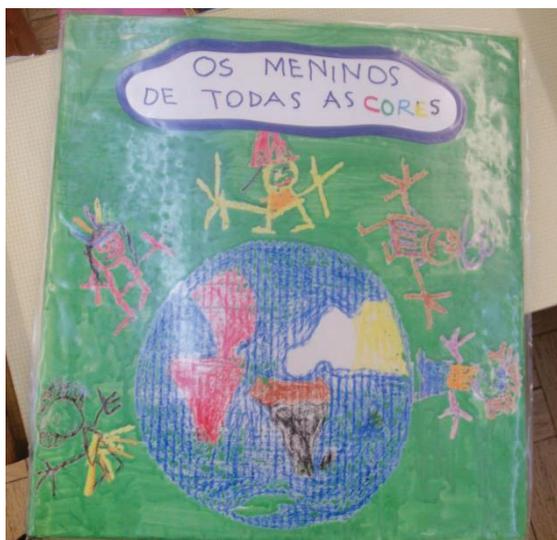


Imagem j – Livro “Os meninos de todas as cores”



Imagem k - Desenhos feitos pelas crianças

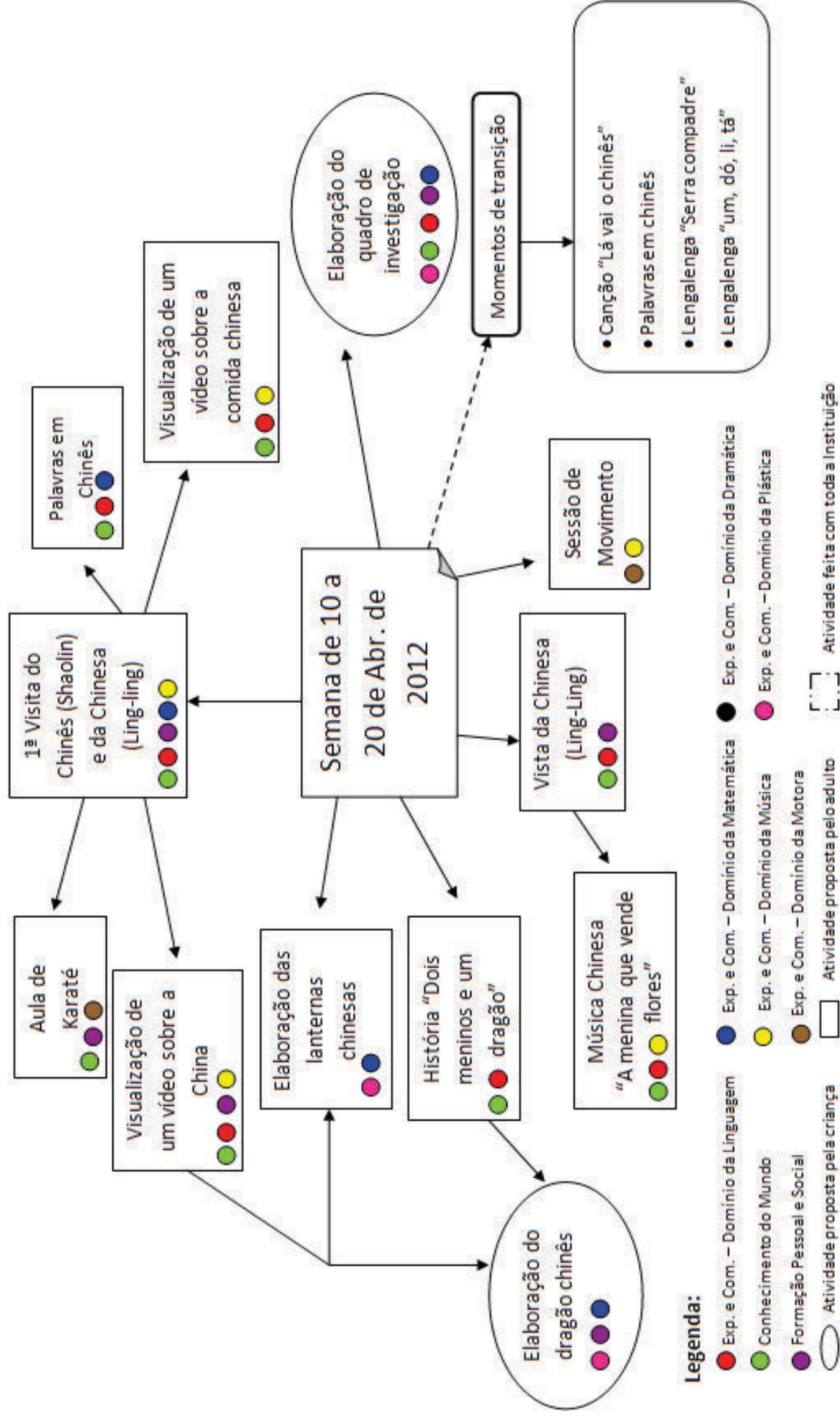


Imagem l - Desenhos feitos por uma criança de outra sala

ANEXO VII

Planificação quinzenal (exemplo)

Planificação Quinzenal



Atividades	Estratégias	Intenções Pedagógicas	Recursos	
			Materiais	Humanos
Elaboração do quadro de investigação	Pequenos grupos e Grande Grupo	Desenvolver a criatividade. Questionar e argumentar, procurando chegar a soluções ou conclusões. Ter espírito crítico, ser capaz de refletir e formular hipóteses.	Placard Tintas Cartolina Legendas	
1ª Visita do Chinês (Shaolin) e da Chinesa (Ling-ling)	Grande Grupo Disfarce das estagiárias de Chinês e de Chinesa Diálogo com as crianças	Identificar características dos chineses. Reconhecer as suas características físicas, de vestuário e o seu modo de vida.	Roupas de disfarce	
Palavras em Chinês "Bom dia" "Olá" "Adeus" os números de 1 a 10	Grande Grupo Visita dos chineses	Reconhecer a existência de outra língua – o chinês. Distinguir os símbolos utilizados, pelos diferentes povos, para escrever.	Disfarces Tabela com números em chinês	
Visualização de um vídeo sobre a China: a arquitetura o movimento da cidade a cultura a música	Grande Grupo Visita dos chineses	Identificar características da cultura chinesa. Reconhecer diferenças da cultura chinesa com a nossa cultura.	Computador Vídeo	

os desportos					
Visualização de um vídeo sobre a comida chinesa	Grande Grupo Visita dos chineses	Identificar características da comida chinesa.	Computador Vídeo		
Aula de Karaté	Grande Grupo Visita dos chineses	Reconhecer características dos desportos chineses.	Disfarce		
Elaboração das lanternas chinesas	Individual	Identificar características da cultura chinesa.	Folhas brancas Tintas Espanjas Tesouras Cola		
História “Dois meninos e um dragão”	Grande Grupo Sequência de imagens sobre a história	Identificar características da cultura chinesa. Decorar a sala, tomando consciência do valor estético.	Imagens da história Corda e molas		
Elaboração do dragão chinês	Pequenos Grupos	Identificar características da cultura chinesa. Decorar a sala, tomando consciência do valor estético.	Cabeça do dragão Tinta Jornal Fita-cola Cola branca Cartolinas		
Música Chinesa “A menina que vende flores”	Grande Grupo	Reconhecer a língua chinesa e tentar reproduzi-la.	Imagens		
Sessão de Movimento	Pequenos Grupos	Descobrir o lado dominante e fortalecer o lado não dominante através de exercícios simétricos.	Bola Música Cones Tambor		

